

LTN ainda é melhor investimento

Dívida Pública

O diretor da Dívida Pública do Banco Central, Cláudio Luís Haddad, reconheceu ontem que o aumento nas taxas de remuneração das Letras do Tesouro Nacional (LTNs) nos leilões semanais reflete a dificuldade de se evitar o afrouxamento da política monetária em vigor, após o aperto na liquidez real da economia ao longo do ano passado.

“Depois de certo aperto, a liquidez fica magra e dificulta qualquer ganho adicional, com a agravante de que, no primeiro semestre do ano passado, houve uma forte retração da base monetária, o que torna desfavoráveis os índices de expansão da moeda em termos de doze meses, pelo menos até maio” — justificou o diretor do Banco Central, admitindo ainda que os bancos tentarão empurrar as taxas de aplicação.

REMUNERAÇÃO

Disse também que a alta da re-

muneração oferecida na colocação das LTNs no mercado primário pode continuar nos próximos leilões semanais, para evitar o resgate líquido de papéis e permitir a retirada de recursos através do mercado aberto. Haddad observou que a aceitação, pelo Banco Central, de taxas compostas de 104% ao ano, na colocação primária de papéis com vencimento de 182 dias, torna a LTN uma opção mais efetiva também para os investidores individuais.

O diretor da Dívida Pública disse ainda que o Banco Central só pode aceitar a abertura das taxas “se essa for mesmo a saída para a colocação dos títulos”. Até o final do ano o Banco Central terá que girar cerca de Cr\$ 600 bilhões de LTNs. Segundo Cláudio Haddad, “quem avalia as taxas é o mercado, e o Banco Central aceitou a elevação da ta-

xa média de desconto para 5,95% ao mês (composta de 104% ao ano) para poder vender e manter o **open market** como instrumento de política monetária”.

14 ABR 1982

Com relação ao sistema bancário, o diretor da Dívida Pública reconheceu que os bancos tentarão elevar suas taxas de aplicação, já que serão obrigados a oferecer maior remuneração para a colocação de Certificados de Depósito Bancário (CDBs), em função da maior competitividade apresentada pelas Letras do Tesouro Nacional. “Mas as condições do mercado não permitirão nova elevação dos juros” — explicou Haddad, lembrando que os bancos terão que aceitar a redução de seus lucros, cobrando menores **spreads** (diferencial entre os custos de captação e de aplicação).